

THE EIGHTH AND FINAL SEASON

the Vampire Diaries



FINAL ALTERNATIVO NÃO OFICIAL

POR: Jamilly Guasti & Talita Moreira

Fanfic produzida por **Jamilly dos Santos Guastti e Talita Rodrigues Moreira**, para o componente Eletiva "Fic Con: feira de histórias autorais do CBM", coordenada pela professora Lívia Maria Malini Zocateli na EEEM Clóvis Borges Miguel.
Serra, 2022

Sinopse:

Baseado na série televisiva “The vampire diaries”, inspirada nos livros da saga de mesmo nome, esta fanfic apresenta um final alternativo para o último episódio da série, mostrando o ponto de vista das personagens envolvidas no desfecho.

(8º Temporada, cap.16)

Elena Gilbert

A solidão. Muitos a odeiam, outros até gostam, alguns dizem que gostar faz parte da caminhada para o autoconhecimento, outros dizem que ela é a ruína de quem a cultiva. Não sou capaz de pontuar ao certo o que se passa em minha cabeça nesses últimos anos, mas posso dizer que o que mais vejo por aqui é solidão. Estou exausta de sentir saudades das pessoas que amo, de Damon, angustiada por não saber se estão todos bem, se seguiram suas vidas ou me esqueceram. Porque eu nunca seria capaz de os esquecer, de esquecê-lo.

Um frio entrou na minha rotina e então, passou a ser tudo o que conhecia. Chega a ser irônico o fato de estar em um local que teoricamente deveria ser de paz e descanso enquanto me encontro nesta cacofonia pessoal...

Estou deitada em uma cama enorme de lençóis totalmente brancos e macios no meio da floresta Mystic Falls. Provavelmente é a idealização de lugar perfeito do meu subconsciente para se passar anos

sozinha. Ouço o barulho de folhas amassando pela pressão de passos leves e quase inaudíveis no chão da floresta. Abro os olhos em alerta e quase não acredito no ser que vejo diante de mim.

- Bonnie?

Me lembro como se fosse ontem da última vez que a vi. Neste momento me sinto nostálgica.

- Elena! – Corre em minha direção e me abraça forte. Como senti falta disso.

Mas assim como rápida veio a felicidade, rápida se foi com a percepção do que estava acontecendo.

- Não... Espera aí! – Me afasto a fazendo me encarar, ela ainda possui um resquício do que era um sorriso quando me olha. - Isso não pode ser assim.

- Você não pode morrer, você tem que viver. – Sem que eu possa evitar já estou chorando.

- Não. Eu estou bem, agora eu vou poder ficar com o Enzo. – Ela realmente parece estar falando sério. Não é possível.

- Não isso está errado.

- Elena... - Ela me adverte, mas não vou ceder, não posso. Ela também não. Não pode.

- Eu estou pronta. - Diz sorrindo para mim. Mas minha visão já está completamente embaçada.

- Mas eu não... - Um silêncio toma conta de todo o ambiente, eu permaneço apenas observando, pois não cabe a mim neste momento.

- Enzo? - Ela se vira mais rápido que um flash.

- Desculpa, amor, mas ainda não é a sua hora!

Ele pega em sua mão e foi questão de segundos para ela sumir, de volta ao seu mundo. O que costumava ser o meu também. E mais uma vez, sou apenas eu e o silêncio. Só espero que dê tudo certo.

Bonnie Bennett

Levanto-me abruptamente em uma só puxada de ar intensa, sinto o chão de cerâmica gelada e dois pares de olhos me encarando visivelmente preocupados e assustados ao mesmo tempo.

- Bonnie? Pelo amor de Deus você quase me matou do coração! - Caroline me abraça e Stefan vem logo depois. Ainda estou em choque.

- Eu a vi! - Há surpresa no olhar deles.

- Eu vi a Elena! - É só o que consigo dizer.

ooo

Estou há quase três horas trancada no meu quarto lendo pergaminhos e mais pergaminhos com todos os tipos de estudos de feitiços já feitos pelos meus antepassados. Preciso achar uma solução. Minha cabeça dói, minhas vistas imploram descanso, mas não quero parar.

Ela está contando comigo, todos estão contando comigo. Não vou falhar. Ele disse que ainda não estava na minha hora, acho que sei o que isso quer dizer agora. O tempo é curto e a calma das horas que se passam é preocupante. Katherine com certeza

está aprontando algo. Ela sempre quer estar um passo à frente.

Damon Salvatore

Sentimentos. Sem dúvidas são as coisas mais difíceis do mundo para mim. Não costumo demonstrar, mas quando acontece é difícil conter. Pelo menos não preciso demonstrar o quanto estou quebrado depois que a Elena se foi. Isso transparece em mim para qualquer pessoa que tenha o mínimo de senso.

Nesses últimos anos venho agindo no automático, estou mais sério, apesar de sempre manter um pouco da minha ironia. Não sinto mais nada. Nem quero.

Pelo menos ainda tenho dignidade. Stefan evita falar dela, ele também sente, todos sentem. Fico pensando se ela também sente minha falta de onde seja lá ela esteja.

- Deixamos alguma coisa passar. - Sou fisgado para fora da confusão de pensamentos que estava, assim que atravesso a porta da mansão com Stefan em meu encalço.

- Não. É só a Katherine. - Falo enquanto vou andando em direção a sala, preciso de um copo de Whisky.

- Ela jogou o tempo todo e finalmente nos derrotou. - Paraliso na entrada da sala de estar quando vejo o caixão de Elena aberto e vazio. A mesma em pé na minha frente me olhando. Isso só pode ser alucinação, e eu nem bebi ainda.

- Damon? - Ela sorri para mim. - Eu estou acordada? Mas a Bonnie...

E eu já estou correndo na direção dela para abraçá-la.

- Ela está bem. - É só o que digo, minhas mãos suam e minhas pernas estão dormentes, sinto um formigamento atrás da nuca. Não sei se estou vivendo ou só respirando, pelas circunstâncias acho que nenhum dos dois. A levanto no ar, mas paro por um instante. Tem algo errado.

Coloco-a tão rápido no chão que ela cambaleia em dois passos para trás. Me olhando com cara de nojo.

- Ah, não, não, não. É carma, só pode.

- Grosso.

- Só pode ser brincadeira. - Stefan se aproxima.

- Katherine. - Falamos ao mesmo tempo.

- Olá, irmãozinhos. - Fala em seu tom jocoso de sempre.

- Cadê a Elena? – Pergunto.

Ela me irrita andando de um lado para o outro com um copo de whisky, que deveria ser meu.

- Morta. Num coma espiritual, sabe.

- Ela está tirando com a nossa cara?

- O corpo físico dela, onde está? - Stefan diz sem paciência.

Não o julgo, é difícil manter a paciência quando o assunto é Katherine Pierce.

- Eu posso saber, já você... não, não, não.

- Que mocreia.

- Sabe, é muito entediante acompanhar vocês como o Diabo. - Dá ênfase na última palavra. - Espero que

tenham gostado do mimo que preparei para vocês. -

Toma mais um gole de whisky.

Jogo o copo dela longe na velocidade de um piscar de olhos quando avanço nela.

- Desembucha, Katherine, onde ela está? - Ela não se intimida, nem sequer desvia os olhos dos meus, quando diz:

- Eu tenho a vingança perfeita, às 10 horas Mystic Falls vai explodir, a sua preciosa Elena também, e eu acho que pelo menos um de vocês vai explodir com ela. - Faz "puff" com a mão sorrindo.

Já falei o quanto ela é irritante?

- Já posso fazer minha aposta?

Parecendo ler meus pensamentos, Stefan enfia uma adaga no peito dela. Pelo menos calou a boca.

- Estamos sem tempo, vamos procurar o corpo da Elena.

Não o espero responder, já estou saindo. Tenho muita pressa e pouco tempo. Preciso me apressar.

ooo

Não é do feitio da Katherine ser tão previsível, o que me faz pensar que ela fez de propósito. Não demorou nem uma hora e eu encontrei o corpo de Elena na câmara de gás.

Confirmando minhas suspeitas sobre ser de propósito, ela colocou a merda de um feitiço na porta que me impede de sair com ela daquele lugar. Como se a Elena já não tivesse feitiços o suficiente para quebrar. Estou ao telefone com Stefan contando o ocorrido, quando a dita cuja aparece na minha frente, como uma assombração.

- Que pena, a adaga que vocês usaram em mim consegue me mandar para o inferno, mas olha que engraçado. Ela não consegue me segurar lá. - Faz uma expressão de choro falso.

- A propósito, pode desistir de quebrar o feitiço da porta. Só o Kai consegue quebrar e, se eu não me engano, ele está preso para sempre.

- Depois de tantos anos, essa conversinha já ficou muito velha. Por que não pulamos para a parte que você diz o que quer e a gente negocia? - Sugiro.

- Eu já tenho tudo o que quero, Damon, ou melhor, quase tudo. Depois das 10 horas acho que já posso dizer tudo. - Pisca para mim e vira-se de costas, indo embora.

- Ciúmes agora, Katherine? - Provoco.

- Se enxerga, Damon, por que eu teria ciúmes? - Se vira para mim, intrigada.

- Está com ciúmes da Elena. Porque você sabe que escolheríamos ela ao invés de você. Sempre.

- E ela escolheria o Stefan.

Sei que está me provocando, mas não posso evitar ser afetado.

- Como tem tanta certeza? - Tento manter a neutralidade no tom.

- Porque eu escolheria. Qualquer um escolheria. Ele é um homem melhor.

Okay, agora ela pegou pesado. Aproveito que já estava devendo uma e tiro uma adaga do bolso enfiando no peito dela. Estalo o meu pescoço, um tique meu, e saio dali. O tempo está acabando e estou começando a ficar sem opções, se é que já tive alguma.

Antes mesmo de chegar à porta meu telefone toca, pego o aparelho com o nome na tela indicando que é minha amiga.

- Bonnie.

- Eu tenho um plano. Escute com atenção. Há uma forma de acabar com a Katherine de uma vez por todas e é apenas com o fogo do inferno. Com um feitiço eu vou invocar o fogo do inferno nas chamas da explosão que a Katherine programou para as 10 horas. Vou ficar no 1º primeiro andar da torre para conter o fogo e não o deixar explodir a cidade inteira, assim a Elena estaria a salvo. Vou direcionar o fogo para apenas um lugar, pelos túneis. Exatamente às 10 horas alguém precisa estar na Igreja com a Katherine e sacrificá-la, é para lá que vou direcionar o fogo. Só assim a alma dela consegue ser presa para sempre. Ouço atentamente tudo o que ela diz. Não preciso pensar muito. Já tomei minha decisão.

- Eu vou. - É apenas o que digo.

Encerro a chamada, olho para o corpo de Elena repousado no chão. A única pessoa que eu queria poder dar meu último abraço antes de morrer e saio. Sempre odiei despedidas. Para onde quer que eu fosse depois desta noite, eu sei que vou me lembrar dela.

Bonnie Bennett

Assim que termino a chamada com Damon, ligo para Stefan. Minhas mãos suam, mas não há como voltar atrás.

- Stefan. Você realmente está disposto a fazer tudo que for necessário para salvar a todos quem ama?

ooo

Nove horas da noite em ponto, estou no andar da torre preparando os itens para o ritual, estou tentando não pensar muito sobre tudo que vai acontecer nos próximos minutos. Sei que foi a escolha certa.

Nove e meia e todas as velas já estão acesas. Começo a passar folhas e mais folhas de pergaminhos para que não haja erros. Deixei tudo no jeito para que depois que tudo isso acabar, eles saibam o que fazer. Sinto como se pudesse ouvir a voz de Enzo no meu ouvido me encorajando. Me sinto capaz.

Vinte minutos para as dez começo o ritual, pronuncio cada palavra com maestria, fiz tudo bem pensado, tenho consciência do que estou fazendo.

E estou em paz com isso.

Já não tenho mais noção das horas, apenas sinto o sangue escorrer pelo meu nariz e sei que está dando certo.

Ouçó o estrondo da explosão e logo depois o silêncio perturbador, não sei se fiquei surda ou louca. Ou os dois. Vejo diante de meus olhos o ambiente inteiro ser preenchido por uma cortina de fogo forte e brilhante. Ainda estou pronunciando as frases, palavra por palavra, sem pressa.

O fogo vem em minha direção e eu o paro sob minhas mãos, sinto uma lágrima escorrer por meus olhos. Está quase acabando. Sangue pinga do meu nariz e toca minhas mãos. Já não sinto dor.

Sinto uma mão tocar meu ombro, não me dou ao trabalho de me virar. Sei que Enzo está comigo. Estou gritando com toda a minha força cada frase deste ritual, mas não ouço minha própria voz. Apenas vejo o fogo se dissipando pelos túneis e com ele o meu fôlego. Escuro me toma e finalmente posso descansar. Esta é a hora certa, meu amor.

Elena Gilbert

Estava na floresta e quando pisquei, apareci na escola de Mystic Falls. Deve fazer parte desse mundo em que estou ficar trocando de ambiente assim. A escola está vazia, eu passo por cada cômodo, tenho tantas memórias aqui. Viro o corredor e esbarro com um corpo mais alto que o meu em pé me encarando com serenidade.

- Stefan? - Ele não parece surpreso em me ver.

- Saudades? - Ele sorri e me abraça, eu retribuo.

- A Bonnie... Eu a vi mais cedo, o que aconteceu? - Ele demora a responder. - Por que eu estou aqui agora? - Parecendo pensar nas palavras certas, começa a falar.

- O Damon ia arriscar tudo para te salvar. Para salvar esta cidade. Mas a Bonnie tinha um plano, e ela precisou enganá-lo, enganar a todos para que desse certo. Ela descobriu como fazer a cura para o feitiço que te aprisionou aqui, ela o deixou escondido na bolsa de Caroline, sem que ela soubesse. Ela descobriu a única forma de acabar com a Katherine, mas ela sabia que Damon não concordaria, Caroline

também. Eu era o único que ela sabia que não interveria em sua decisão.

- Ela descobriu um ritual no qual precisaria ser feito dois sacrifícios para obter êxito. A vítima e uma Bruxa.

- Não pode ser. Não acredito que isto está acontecendo.

- Ela precisava controlar o fogo do inferno para direcioná-lo apenas a Katherine, e para obter tal poder em troca era necessário o sacrifício.

Não sei como respirar.

- Não, todas as pessoas que eu amo vão embora, e no fim sou só eu outra vez. Não aguento mais.

- Ela estava pronta, Elena, ela queria isso. Fez isso por vocês, mas por ela também. Ela está com o Enzo agora. Ainda estou processando.

- E você? Por que está aqui? - Acho que já sei a resposta, mas preciso ouvir para que meu cérebro aceite.

- Não podia deixar meu irmão se sacrificar por todos, e ficar apenas olhando. Eu não queria que fosse assim. Eu sou um humano agora, então, depois da ligação com Bonnie eu o segui até a igreja

onde ele ia sacrificar Katherine e injetei meu sangue nele. A cura.

- Stefan! - Toco o seu rosto com minhas mãos tremendo, ele dá um sorriso singelo.

- Sem a cura no meu sangue eu morreria de qualquer jeito em pouco tempo, então sacrifiquei Katherine no lugar dele.

Acho que estou em negação ainda e ele parece perceber.

- Eu queria que você tivesse a oportunidade de conhecer o Damon que eu um dia conheci, Elena. O Damon humano, feliz, e não esse em que ele se transformou por minha causa. Eu o transformei em vampiro séculos atrás, eu precisava fazer isso, não só por ele, mas por mim também. - Ele sorri para mim e eu retribuo ou pelo menos tento.

- Você vai acordar daqui a alguns segundos, diga a Caroline que a magoei, mas que vou amá-la para sempre. - Assinto o dando um último abraço.

Como se estivesse em um sonho muito longo, eu acordo e vejo Caroline olhando para mim sorrindo.

- A Bonnie conseguiu. Elena, você está acordada. -
Nós duas sorrimos e ela me abraça. Lembro-me do
que Stefan me pediu para dizer a Caroline. E digo.
Ela me olha pálida, o rosto dela não possui nenhuma
expressão, mas posso ver a ponta de seu nariz e os
cantos dos seus olhos vermelhos, como se tivesse
chorado por horas. Uma lágrima travessa escorre
pelos cantos dos seus olhos, e ela os seca.

- Onde ele está?

Pergunto, não preciso citar o nome, ela sabe a quem
me refiro.

- Lá fora. Se despedindo.

Me levanto, indo às pressas lá fora, senti tanta falta
dele, não posso esperar mais.

Chego do lado de fora e estou na floresta de Mystic
Falls, mas desta vez é mais vívido, real. Não sinto
solidão, apesar de ainda sentir um vazio. Vejo-o em pé,
de frente ao túmulo de Bonnie e Stefan. Parecendo
sentir minha presença ele se vira para mim.

Corro na direção dele, o abraço e ele me beija.

Desacredito existir palavras que descrevam o que estou sentindo agora, mas se existirem desconheço. Algo bem próximo a liberdade, serenidade, um misto de sensações boas.

É como acordar de um pesadelo, e suspirar em alívio por ele finalmente ter acabado, mas sempre ter uma sensação ruim ao lembrar dele. Nunca vou me esquecer de tudo o que aconteceu.

Ainda estou abraçada a Damon com a cabeça escorada em seu ombro, enquanto estamos olhando o túmulo de Bonnie e Stefan em silêncio. Apenas sentindo. Vejo-o observando por longos minutos a frase escrita na pedra do túmulo de Bonnie.

- Acha que isso existe? Paz.

Ainda estamos em silêncio, penso um pouco, então respondo.

- Eu acho... Você vai vê-los de novo. - Falo baixo e dou um mini sorriso.

- Você vai vê-los de novo, eu vou para o outro lado.

Provavelmente vão reabrir o inferno para mim. - Me corrige, pessimista como sempre.

- Não seja tão confiante. - Brinco, e ele dá um pequeno sorriso.

ooo

“E a vida vai ser boa e linda, mas não sem um coração partido. Com a morte vem a paz, e a dor é o preço de quem vive. Como o amor, é assim que sabemos que estamos vivos.”

Depois da faculdade de medicina voltei para Mystic Falls, me pareceu o certo. É lá que quero envelhecer de verdade.

O Damon está preocupado de nunca mais ver o Stefan, acha que nunca vai encontrar paz. Ele está errado. Porque eu sei que a paz existe, ela está em cada um que nós amamos. Esse foi um dos aprendizados que minha amiga Bonnie me ensinou.

Essa é a minha vida. Estranha, confusa, complicada, triste, maravilhosa, incrível e, acima de tudo, épica.